



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

À Biblioteca Municipal



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

Falsas Acusações

É relativamente vulgar ouvir de elementos oposicionistas e hoje também de certos elementos chamados progressistas, tanto uns como outros sempre prontos a duvidar de todas as referências elogiosas que no estrangeiro se fazem a Portugal, que tais referências, aparecidas em livros, artigos de jornais ou revistas, etc. foram obtidas a péso de ouro, provindo de pessoas suspeitas, sem dignidade, sem carácter, sem valor mental ou moral. Verdadeiras, espontâneas, dignas de crédito, são as críticas acintosas, demolidoras, fantasiosas ou inventadas que no estrangeiro, em jornais de filiação partidária que não devia enganar ninguém, ou mesmo na chamada imprensa independente, difamam o nome de Portugal, criando no espírito dos leitores a ideia de que somos um povo inferior, uma nação ignara que nada fez para o bem da humanidade, a trilhar os caminhos mais errados e mais contrários à marcha da Civilização e do progresso, mesmo que essas palavras e as ideias que com elas andam relacionadas tivessem hoje um claro e incontroverso sentido.

Marchamos contra «os ventos da história», dizem esses patriotas que incondicionalmente aceitam e deglutem tudo o que lá por fora, com que inconfessados e inconfessáveis propósitos, se tece contra nós e contra aquilo que costumamos chamar Ocidente.

Pensava precisamente nisso quando há poucas semanas, num desses melancólicos fins de tarde de que Paris é tão fértil nesta época outonal, deambulava pelas margens do Sena nessa zona cheia de beleza e de tradição que, passando diante do célebre Instituto de França, vai do *Quai Voltaire* à *Place de S. Michel*.

Tinha passado o dia em casa de um amigo e colega, professor da Universidade de Paris, que não só me distingue com a sua benevolente estima, mas tem uma profunda e sincera simpatia pelo nosso país, que conhece, que compreende, que admira, como por mais do que uma vez tem demonstrado. Não posso, por exemplo, esquecer a carta que me escreveu nesse dia trágico para nós portugueses que foi o da invasão de Goa, nem aquela que há meses me mandou pela morte de Salazar ou aquela outra em que me falava de uma das suas aulas, dada na Universidade, em que descreveu a traços largos, diante de um vasto planisfério, a gesta dos descobrimentos portugueses, o que lhe proporcionou (as palavras são textualmente dele) «*la très agréable surprise de voir mes quelques 400 étudiants vibrer d'enthousiasme lorsqu'ils exaltaient l'entreprise de l'Infant Henri*».

Pois nessa tarde, passada num lar verdadeiramente exemplar onde pude sentir a autêntica alma da França, falou-se de Portugal e da injustiça que por vezes se lhe faz em várias publicações francesas, nesta hora de confusão, de quase sistemático falseamento da verdade, em que certos jornalistas parecem divertir-se a dar uma imagem completamente deturpada daquilo que nós somos e das intenções que de facto nos animam. Mas o que mais nos fere, não são essas injustas e mal intencionadas referências, essas críticas cheias de falsidade e de mentira, publicadas na imprensa partidária ou em certa imprensa que se diz livre, o que mais nos dói, não apenas na nossa qualidade de portugueses, mas muito particularmente na nossa condição de cristãos e de católicos, são as desavergonhadas mentiras aparecidas em algumas publicações que se dizem católicas e mais ou menos se calam diante de todos os atentados ao direito e à moral cometidas por esse mundo além, diante de todas as

(Continua na 4.ª página)

O Senhor Ministro da Educação Nacional

visitará Barcelos no próximo dia 20

No próximo dia 20 vamos ter a honra de receber em Barcelos o ilustre Ministro da Educação Nacional, Prof. Doutor Veiga Simão, o qual chegará ao limite do concelho — na freguesia de Martim — às 15,45 horas, onde será aguardado pelas entidades oficiais e, com certeza, por elevado número de barcelenses, que depois acompanharão Sua Excelência até aos Paços do Concelho. Aqui realizar-se-á uma sessão de cumprimentos, seguindo-se as visitas pela ordem que se enumera:

Às 16,30 horas — visita aos terrenos onde vão ser construídos os edifícios da Escola do Ciclo Preparatório e da Escola Comercial e Industrial;

Às 17 horas — visita ao Liceu e à Escola Primária de Barcelinhos (Areal);

Às 17,30 horas — visita à Escola Industrial e Comercial.

Estamos certos de que a população da cidade não deixará de comparecer em elevado número, às 16 horas, na Câmara Municipal, para manifestar ao Senhor Prof. Doutor Veiga Simão o seu profundo reconhecimento pela atenção que está a dedicar à promoção cultural dos habitantes do maior Concelho do Distrito.

A criação do Curso Geral do Comércio, a criação do 3.º ciclo liceal, a prioridade dada à construção do edifício do Ciclo Preparatório, são realidades verificadas no decorrer do corrente ano. Mas não se ficam por aqui os planos que as entidades oficiais locais têm estabelecido, pelo que se espera do ilustre Ministro da Educação Nacional a maior receptividade para outros problemas que consideramos fundamentais para a região.

Nesta hora também não podemos esquecer o Senhor Subsecretário de Estado da Administração Escolar — Doutor Justino Mendes de Almeida — que a Barcelos dedica grande carinho e admiração.

Bem-vindo seja, Senhor Ministro!

Novo Quartel dos Bombeiros V. de Barcelos

Domingo último, houve grande encontro entre a Direcção e os Técnicos que estão a fazer a planta para o novo quartel — obra, naturalmente, de grande responsabilidade, em estudo nos segredos de gabinete, que não dão na vista, e que não se prepara em escassas semanas. Preside a essa equipa de técnicos um ilustre Barcelense, o Arquitecto J. Pinto Brochado Monteiro Pedras, um realizador já com vasta e válida obra.

Uma vez mais «Jornal de Barcelos» é o primeiro a dar esta notícia, que prevê a solução muito em breve deste grande problema, que tanto preocupa os Barcelenses.

Ouve, meu filho!

Quando vires passar a bandeira dos teus Bombeiros, repara numa medalha, brilhante como estrela, pendente do estandarte, conduzido garbosamente por um Soldado da Paz, com outros dois, a ladear, em guarda de honra.

E então descobre-te respeitosamente. E que aquela medalha é a TORRE E ESPADA, condecoração só devida a heróis.

Tu sabes quem são os heróis: aqueles homens — dignos e firmes — que se sacrificam em rasgos de génio e dedicação, pelo bem dos outros, pelo bem de todos.

Quando passa a bandeira, com a medalha — tu, meu filho, pára e, de pé, descobre-te e baixa a cabeça, em sinal de respeito pelos valentes que a condecoração homenageia.

E a tua respeitosa homenagem aos heróis, que fazem o bem sem deixar eco de si, que expuseram a vida pela tua vida, pela vida de teus pais e avós.

Enquanto tu dormiste — tu e os teus — eles vigiaram; quando tu e os teus vos dispersastes por outros cuidados, eles estiveram em guarda permanente por vós — por todos nós. Amide correm graves riscos, para nos desviarem de perigos. Quantas vezes, para defender a nossa vida — vão ao encontro da morte!

E sempre em silêncio, sem mira a qualquer recompensa nem a simples agradecimento.

Nunca, por isso mesmo, esperam paga nem consagração, nem sequer

a medalha, como esta, que a Pátria, agradecida, lhes atribuiu.

A Pátria?

Sim — tu, eu, todos nós que vivemos à sombra da bandeira bendita de Portugal — desde os avós de nossos avós. Esta grande e unida família, a que ontem, hoje e amanhã, pertencem todos os que vivem, sentem e pensam, como nós.

Esta bandeira é um pedaço do teu coração: lembra-te aqueles que existiram para que tu existisses, que foram personagens das mesmas cenas que ora vives e que, na eternidade, se alegram ao ver-te, seu herdeiro e seu continuador, fiel nos mesmos sentimentos.

E que — repara, meu filho — os Bombeiros são da tua família: neles tens a imagem de teus pais, que tudo sacrificam por ti sem nada esperar para si.

Deves-lhes o mesmo respeito, a mesma estima, o mesmo amor!

Quando desfilam os Bombeiros — eles também são homens e também se alegram com as alegrias — é a tua Terra, é Barcelos inteiro que está em festa.

E ao passarem por ti — pára, pois, e descobre-te — em homenagem a esses heróis, em respeito ao colar da TORRE E ESPADA — consagração de valentes — como são os Bombeiros da tua Terra.

Especial, do Serviço Social dos B. V. de Barcelos — Tel. n.º 8 2628

IDEIA EM MARCHA: O novo Quartel dos Bombeiros V. de Barcelos



A Direcção e Comando com o Arq. Pedras, que estuda a implantação do novo Quartel

Ainda o I Encontro da Imprensa Não-Diária do Norte

Os jornalistas reunidos em Vila Nova de Gaia, nos dias 30 e 31 de Outubro de 1970, no I Encontro da Imprensa Não-Diária do Norte de Portugal e do VII Encontro da Imprensa Regional de Aquém Douro — por iniciativa do Jornal «O Comércio de Gaia», com o patrocínio da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Secretaria de Estado da Informação e Turismo e Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária — congratulam-se desde logo com o

alto nível de que se revestiu todo o Encontro, que registou a inscrição de representantes da quase totalidade das publicações do Norte do País e de alguns representantes de publicações do Centro e do Sul, especialmente convidados.

E através de uma Comissão escolhida por unanimidade e presidida por Gentil Marques, Presidente do Grémio Nacional da Imprensa Não-

(Continua na 3.ª página)

Auxiliar os Bombeiros de Barcelinhos é contribuir para a vossa tranquilidade!

No Cortejo de Oferendas

que se realiza no Domingo, dia 15, não deixem de contribuir com a vossa dádiva, pois ajudam a benemérita Instituição.

Conclusões do I Encontro da Imprensa Não-Diária do Norte

(VII Encontro da Imprensa Regional de Aquém-Douro)

(Continuação da 1.ª página)

-Diária, tendo como vogais o Dr. Rui Osório, representante do Jornal «Voz Portucalense», Dr. Carlos Valle, Director do Jornal «Gazeta Literária», Jerónimo de Castro, Chefe de Redacção do Jornal «Correio do Minho», e José Vilarandelo Moraes, Director do Jornal «O Comércio de Gaia», organizador do Encontro — formularam-se as seguintes conclusões:

I — Solicitar à Inspeção dos Espectáculos que sejam reservados lugares para os representantes dos Órgãos locais de informação nos recintos públicos de espectáculos em cada concelho.

II — Sugerir aos Governos Cívicos e às Câmaras Municipais, a exemplo do que sucede noutros Distritos e Concelhos, a criação de Gabinetes de Imprensa.

III — Chamar a atenção da Direcção-Geral da Informação para o facto de, muitas vezes, as entidades oficiais não terem o cuidado de comunicar com a devida antecedência aos órgãos locais da informação a realização de acontecimentos de interesse para o serviço público.

IV — Sugerir ao Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária a sua intervenção junto da Administração dos CTT e da Direcção-Geral das contribuições e Impostos, respectivamente para a isenção da franquia postal nas publicações da Imprensa Não-Diária (muito especial no que se refere aos exemplares enviados a título de oferta para as Forças Armadas de Portugal no Ultramar) e para a isenção do Imposto do Selo sobre a publicidade inserida nas mesmas publicações.

V — Sugerir igualmente ao Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária que estude a proposta apresentada no sentido da criação de um preço único para as tabelas de venda avulso, assinatura e publicidade em todas as publicações da Imprensa Não-Diária — submetendo depois esse estudo, para apreciação, às Empresas Agremiadas.

VI — Lembrar à Administração dos CTT a inconveniência e os prejuízos causados pela recente disposição de encerramento da distribuição aos domingos, com consequências ainda mais graves quando há feriados imediatamente antes ou depois do domingo — dado o carácter de serviço permanente que cabe aos próprios CTT e o serviço de opinião pública que a Imprensa tem de manter como seu objectivo principal. Ainda sobre este aspecto,

foi resolvido vincular a indispensabilidade de terminar com o chamado sistema de *rodízio* na distribuição dos correios (principalmente na Província) em virtude do mesmo acarretar muitos e grandes inconvenientes para venda avulso.

VII — Solicitar à Direcção-Geral de Turismo a criação de prémios anuais essencialmente destinados a páginas de divulgação turística publicadas nos órgãos da Imprensa Não-Diária.

VIII — Defender, junto da Direcção-Geral da Informação, a importância fundamental do binómio Imprensa-Desenvolvimento, como base de futuros Encontros, e solicitar um cuidado especial com a diferença de critérios de Censura, que tão prejudiciais são na maior parte dos casos.

Deliberou ainda a mesma Comissão manifestar publicamente o seu agradecimento a todas as entidades oficiais e particulares, que se dignaram dar o seu patrocínio e colaboração a este Encontro, com relevo para a Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Governo Civil do Porto, Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária. Nesse mesmo sentido foram enviados telegramas de saudações para os srs. Presidente do Conselho, Secretário de Estado da Informação e Turismo, Director-Geral da Informação e Director dos Serviços de Informação. Sublinha-se aliás que este Encontro marcou a estreia oficial em reuniões desta natureza dos Ex. mos Srs. Dr. Gerales Cardoso (Director-Geral da Informação), Dr. Feytor Pinto (Director dos Serviços da Informação) e Dr. Manuel de Chaves e Castro (Delegado no Porto da Secretaria de Estado da Informação e Turismo).

Finalmente, a Comissão regista com o maior prazer a presença solícita dos seus companheiros representantes da Imprensa Diária, da Emissora Nacional e da Televisão, e ainda do Ex. mo Sr. Dr. Manuel Rino, Director do Gabinete de Estudos da Direcção-Geral da Informação, e apoia calorosamente a homenagem prestada ao Ex. mo Sr. Dr. Ramiro Ferreira Marques de Queirós, ilustre Deputado à Nação e Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, e ao Ex. mo Sr. José Vilarandelo Moraes, dinâmico Director do Jornal «O Comércio de Gaia», organizador do Encontro — pois a ambos se ficou a dever, sem dúvida, grande parte do êxito obtido.

Barcelos Dia a dia

(Continuação da 1.ª página)

«Um Portugal desconhecido espera por si»

O simples facto da ausência dum tabuleta absolutamente imprescindível, junto do Nicho do Senhor dos Aflitos, ao fundo da Rua Barjoana de Freitas, a indicar, Braga, Porto, etc., leva, com impressionante frequência, erradamente pela Rua do Poço até ao Largo da Fonte de Baixo, ou até mesmo ao Matadouro, lugares nada recomendáveis, dado o abandono a que estão votados, muitos automobilistas, nomeadamente estrangeiros, que não deixaram de exclamar, perante o transtorno ou aborrecimento de manobras: — «que Portugal tão desconhecido»...

Velha sabedoria

Conhecido conversador, de palavra fácil, culta e agradável, capaz de fazer a delícia de qualquer auditorio, paciente devassador de antigos alfarrábios, que guardam os segredos da experiência dos tempos passados — lembrava, de entre o primado da velha sabedoria, o adagiário do século IV — e repetia, como sabe o que diz, o adagiário do século IV — dando relevo a uma verdade, mais que sabida, com flagrante realidade nos tempos de hoje — ditos cultos, mas com requintes de petulância e desvergonha, que é a maioria do que se passa por aí — lembrando a duplicidade de tantos que ainda hoje pensam, dizem e insinuam, em despuddorada duplicidade — capaz de confundir até carroceiros — como quem não olha a meios para chegar a fins — e então, aparentes senhores de si e das situações, aconselham e dizem cnicamente: «Chama-lho, antes que to chamem».

Que lhes preste.

A Educação

Em rebatido lugar comum, diz-se e afirma-se que a educação não tem acompanhado a cultura e — modéstia à parte — parece-nos que, neste campo, não estamos a progredir. «De pequenino é que se endireita o pepino». Mas há quem pretenda deixar primeiro o pepino entortar, para depois o endireitar. O pior é que, na maioria dos casos, depois não haverá cura. E então, surge pelo mundo além dessa *pepinada*, por vezes com marca de tragédia, arripante.

Estas ligeiras e despretenciosas considerações, a propósito de uma iniciativa, que sabemos ainda em preparação, de grande alcance social — que, por ser motivo educacional, merece toda a preferência. Não sabemos como, de uma educação completa, se possa separar a cultura. Mas, se tivéssemos de escolher entre a cultura e a educação, não vacilaríamos na preferência pela última. Educação é o que falta, para correcção até de tantas situações de confusão, de que tantos se servem para conseguirem o que pretendem. Que descarada confusão por aí vai!

Porque nos recomendam reserva a respeito, não podemos revelar ainda a iniciativa educacional em preparação, que provocou palavras de admiração e entusiasmo na uma entidade responsável que, por dever de cargo, teve de tomar conhecimento.

No entanto — e para desvanecimento de «Jornal de Barcelos», sempre atento aos problemas reais e de verdadeiro interesse para Barcelos e a sua gente — somos nós os primeiros a fazer êco desta notícia, que vai entusiasmar a nossa Terra de lés a lés.

LEAL PINTO

Faleceu D. Teresa de Jesus Fortes

No dia 28 do mês passado, na sua residência — Av. D. Nuno Alvares Pereira — nesta cidade, faleceu a Sr.ª D. Teresa de Jesus Veloso Fortes.

O seu funeral realizou-se no dia imediato, da residência acima referida para o Cemitério Municipal.

A família enlutada, o sentido pesar de «Jornal de Barcelos».

CARTAZ DESPORTIVO

Campeonato Nacional da III Divisão

Leça, O Gil Vicente, 1

É inegável que o Gil Vicente conquistou, em Leça, no passado domingo, uma justa vitória conseguida pelo seu ânimo forte e forte vontade de vencer. Sem dúvida que através de todo o decorrer do encontro foi a equipa que melhor futebol apresentou e a que mais lutou pela vitória final que lhe assentou muito justamente.

Jornada de verdadeiro estoicismo e heroicidade a praticada pelo Gil Vicente.

As equipas alinharam:

Leça — José Henrique; Gentil, Peixoto, Vila Cova e Filipe; Júlio I e Chico; Santos (Júlio II), Martinho, Ramos e Sá Pereira (Castro).

Gil Vicente — Silva; Carvalho, Coimbra, Branco e Paulino; José Miguel e Rufino; Lemos, Soeiro (Adão Vieira), Fernandes e Russo (Sá Pereira).

Golo, aos 81 minutos, por Carvalho, na transformação dum grande penalidade.

A arbitragem do Sr. Virgílio Ventura, de Coimbra, muito boa e com muita personalidade.

CLASSIFICAÇÃO pontos

Lamego	8
Os Limianos	7
Régua	7
Freamunde	6
Fafe	6
Gil Vicente	5
Mirandela	4
Vila Pouca	4
Vianense	3
Chaves	3
Valdevez	3
Leça	2
Aves	2
M. Cavaleiros	2
Vila Real	1
S. Pedro da Cova	1

Próxima Jornada:

Gil Vicente — Vila Pouca
Régua — Limianos
Vila Real — Fafe
Chaves — Mirandela
S. Pedro da Cova — Freamunde
Macedo Cavaleiros — Leça
Valdevez — Lamego
Aves — Vianense

JOTA

Inaugurada oficialmente, em Braga, a Delegação de Banco de Fomento Nacional

Na última sexta-feira, pelas 17 horas, foram oficialmente inauguradas, na Av. Marechal Gomes da Costa, n.º 294, em Braga, as instalações da Delegação do Banco de Fomento Nacional, iniciativa de grande interesse para o desenvolvimento da nossa Região.

Ao acto inaugural assistiram as mais destacadas personalidades do nosso distrito — políticas, militares e religiosas e da vida financeira, industrial e comercial — que, interessadas, admiraram as funcionais e atraentes instalações bancárias.

Receberam os convidados, os Srs. Professor Dr. Daniel Barbosa, Governador do Banco; Dr. Almeida Cotta, Vice-Governador; Dr. José Luís Sapateiro, Administrador; Dr. Júlio Gonçalves, Director dos Serviços Administrativos; Dr. Fernando Cardote, Director dos Serviços de Fomento; Dr. Noel Melo Loureiro, Director dos Serviços de Operações Especiais de Crédito; Dr. José Campos, Delegado do Banco, no Porto, e os funcionários da Delegação.

Depois de efectuada a visita, realizou-se, no Salão Nobre do Grémio do Comércio de Braga, uma sessão inaugural, em que usou da palavra o Sr. Professor Eng.º Daniel Barbosa.

Eis algumas passagens do seu discurso:

«Ora, os dez anos de experiência do Banco de Fomento Nacional levaram-no a aperceber-se de que, para o adequado cumprimento da missão que, como banco de investimentos, lhe foi confiada, se tornava indispensável *aproximar-se* localmente das iniciativas, integrando-se de uma forma directa e permanente, na vida íntima dos empreendimentos que é chamado a apoiar.»

E mais adiante, prosseguiu: «Ao estabelecer em todo o território português as suas delegações o Banco de Fomento Nacional procura, acima de tudo, essa aproximação, essa convivência diária com as actividades locais. Pretende-se estar em contacto permanente com os empresários, abrir-lhes a possibilidade de transmitirem pessoal e directamente ao Banco os seus problemas e as suas preocupações, criar entre o financiado e o financiador um diálogo de todos os momentos, paritário e construtivo. Impõe-se acabar com a ideia ar-

caica do empresário-requerente, do empresário que suplica, de chapéu na mão e sorriso aliciador em riste, o empréstimo de que necessita. O investidor e a instituição de crédito não estão acima nem abaixo um do outro: são colaboradores numa obra comum que é a do desenvolvimento económico nacional e nenhum deles deve ao outro considerações e respeito de que não seja igualmente credor.

Aí está, pois, meus senhores, uma das razões fundamentais por que o Banco de Fomento Nacional instala uma delegação em Braga.»

E acrescentou:

«As nossas delegações, tanto como os Serviços da Sede em Lisboa, podem e devem, com vista a tais finalidades, ser o ponto de encontro frequente dos técnicos do Banco e dos empresários. E essas reuniões, individuais ou colectivas, não de certamente traduzir-se em benefícios sensíveis para todos, quer pelo debate pormenorizado de problemas que respeitam à empresa ou empresas interessadas, quer pela fixação de linhas de rumo e pela ventilação de oportunidades de investimento em sectores de particular relevância na economia da região. A par disso, os Serviços permanentes das Delegações procurarão prestar aos investidores o apoio de que careçam para a adequada formulação e instrução nos seus pedidos de crédito.»

Depois, disse:

«Não se dispõe, em terceiro lugar, de balizas suficientemente definidas sobre um aspecto que, igualmente, reputo da maior importância na indispensável clarificação das ideias e objectivos que não de presidir à concepção e realização de uma política de desenvolvimento regional autêntica e eficaz. Refiro-me às complementaridades económicas que, entre as diversas regiões, tanto importa estabelecer. E é incontroverso que, sendo escassos os recursos financeiros disponíveis e somando-se a essa escassez deficiências acentuadas na capacidade de gestão dos empreendimentos económicos nacionais, o esforço de desenvolvimento a desencadear e as opções a fazer perante alternativas só coincidirão com os melhores interesses do País desde que se pau-

(Continua na 3.ª página)

Bombeiros Voluntários de Barcelos

TELEF - 82628

SERVIÇO INFORMATIVO

Condução em ambulâncias durante a semana finda

Para o Hospital de São João, do Porto:

Em 31 de Outubro:

— Carlos Alberto Almeida Pinto Rosa, de 12 anos, de Medros, Barcelinhos, doença de hemofilia.

— Em 2 de Novembro, condução do mesmo doente.

Para o Hospital de Barcelos:

— Rosa Azevedo dos Reis, de 47 anos, do lugar do Rio, Durrães, com um ataque.

— Daniel Martins dos Santos, solteiro, de Águas Santas, Porto, acidente em bicicleta motorizada, com ferimentos no rosto e escoriações.

— Rosa de Sousa Menezes, de 36 anos, ambulante, da freguesia de Durrães.

— António Ribeiro da Mota, de 53 anos, do lugar de Convento de Frades, da freguesia de Pereira, com ferimentos no rosto e na cabeça, por acidente de bicicleta motorizada.

— Maria da Glória Fernandes Sobreiro, de 35 anos, doméstica, com infecção.

— Joaquim Barbosa Senra, de 45 anos, do lugar da Igreja, da freguesia de Tamel Santa Leocádia, com ataque cardíaco.

— Ana Alves da Silva Dantas, casada, de 23 anos, do lugar da Igreja, da freguesia de Vila Frescainha São Martinho, com hemorragia nasal.

— Manuel da Silva Correia, de 55 anos, residente no Campo 5 de Outubro, com ataque cardíaco.

— José Filipe Rodrigues da Silva, de 3 anos, do lugar da Coutada, da freguesia de Mariz, com intoxicação de comprimidos.

— Maria Henriqueta Cardoso da Silva, de 12 anos, estudante, da Rua Duque de Barcelos, com ataque epiléptico.

Para a Casa de Saúde de Nogueiró — Braga.

Rosalina da Cruz Barbosa, de 54 anos, do lugar do Monte, Manhente, doença mental.

(Do Serviço Social da Corporação)

Inaugurada oficialmente, em Braga, a Delegação do Banco de Fomento Nacional

(Conclusão da página 2)

tem pelo princípio fundamental pela maximização das vantagens comparativas regionais.

Assim se desenha um vastíssimo elenco de questões, a reclamar de todas as entidades, directa ou indirectamente, responsáveis pelo crescimento económico da Metrópole uma contribuição decidida, em termos de estudo tanto quanto possível aprofundado e de acção dirigida para um permanente e concertado enriquecimento das potencialidades produtivas de cada uma das regiões-plano que no País se constituíram.

A rede de Delegação do Banco tem, por isso, também e fundamentalmente em vista permitir-lhe colaborar, de uma forma mais consistente e mais dinâmica, com as entidades locais e com o Governo na análise dos problemas basilares que o desenvolvimento regional levanta, bem como na execução dos esquemas e no apoio das iniciativas que nesse âmbito se estabeleçam e surjam.

Eis, meus senhores, mais desenvolvidas, algumas das razões determinantes da descentralização territorial que se opera nos Serviços do Banco de Fomento Nacional e de que resulta a abertura da Delegação de Braga. Esperemos que as actividades económicas locais compreendam os propósitos que nos animam e tornem viável um diálogo que se deseja permanente e construtivo.

Prosseguindo, acentuou:

«Passando a analisar o comportamento da actividade produtiva do distrito, observarei, antes de mais, que Braga deve ocupar, actualmente, a 6.ª posição na hierarquia das diversas contribuições distritais para o Produto Interno Bruto. No entanto, nota-se demasiada lentidão no crescimento da participação bracara para aquele agregado macro-económico: 4,9% em 1953, 5% em 1959 e 5,1% em 1969. E como nada de substancial faz crer que, depois de 1964, o ritmo de crescimento das actividades económicas distritais tenha evoluído a ritmo diverso, surge um primeiro juízo para o qual me permito chamar a atenção de VV. Ex.as: a impossibilidade de, objectivamente, poder considerar-se o Distrito de Braga como uma verdadeira «zona de expansão».

Mais adiante, afirmou:

«Uma análise serena das causas que poderão estar na raiz desta situação, logo põe em relevo muito particular as condições orgânicas da agricultura do distrito. Independentemente das insuficiências registadas quer ao nível da preparação profissional do agricultor, quer ao da comercialização dos produtos, a agricultura de Braga, teria, com efeito, de pagar, mais tarde ou mais cedo, o preço da inadequação da sua estrutura fundiária, estrutura que não mostra conter em si fermentos suficientes de modernização.»

E a terminar:

«Ampliação da armadura industrial do distrito, melhor funcionamento dos pequenos complexos industriais existentes, abertura a novas frentes de produção industrial, em especial através da implantação de novos sectores que permitam praticar salários atractivos, eis, meus Senhores, um outro desafio que a necessidade imperiosa do desenvolvimento lança às entidades públicas e privadas da região.

Tenho a consciência que fui demasiado longo neste primeiro contacto que, ao nível do Governo do Banco de Fomento, tive hoje o prazer de estabelecer com V. Ex.as. Mas, talvez por motivos sentimentais que me ligam a esta terra, não me coibi de, tão livremente, me referir a problemas que, no meu espírito, se traduzam por prementes preocupações.

Termino afirmando a V.as Ex.as que nesta sucessão de inaugurações que estamos levando a cabo por to-

do o território nacional — a próxima terá lugar em Lourenço Marques dentro de poucos dias — recordarei sempre a de Braga com o carinho que o Distrito e a sua Gente muito particularmente me merecem.»

Encerrou a sessão, num breve improviso, o ilustre Chefe do Distrito, Sr. Comendador António Maria Santos da Cunha, que se congratulou com a abertura, em Braga, da Delegação do Banco de Fomento Nacional.

Carta de Aborim

NOTA DE ABERTURA

Devido à prolongada ausência do nosso correspondente e amigo, Sr. Arlindo Alves Martins, na Província Ultramarina da Guiné, cumprindo comissões de serviço militar, e no Hospital Militar Principal em Lisboa, onde esteve internado muitos meses, em consequência de ferimentos recebidos em combate, não foi possível dar notícias desta terra, durante longo tempo. Encontrando-se, porém, já entre nós o aludido correspondente, reatamos agora o nosso noticiário, com o único propósito de informar e defender os interesses desta freguesia.

IGREJA PAROQUIAL

Há muito que vimos notando a exiguidade da nossa Igreja Paroquial, para uma população em constante crescimento. De construção arcaica, a nossa igreja é demasiado pequena para comportar os fiéis nos dias santificados. Além deste problema acresce ainda a sua má localização e deficientes vias de acesso para a maioria dos habitantes, mórmente dos lugares da Gândara, Mourisca, Portela e Calvário, que na época de Inverno enfrentam as maiores dificuldades. Por tudo isto, pensou-se, e muito bem, na construção de uma nova igreja paroquial, ampla e bem centrada, capaz de suprimir todas as deficiências apontadas. Para tal, o nosso bom amigo, Rev.º Padre António Rosas, de Cossourado, ofertou, generosamente, o terreno para a sua construção, no ponto ideal da povoação, junto da Estação.

Porém, é com profunda mágoa que verificamos o estado de apatia em que caiu este assunto, por desinteresse e falta de bairrismo de certos habitantes abastados desta freguesia. Pergunta-se: porque não criar uma comissão de elementos competentes, dedicados e sobretudo bairristas, capaz de levar à frente este projecto de primordial importância?

É certo que esta freguesia é pobre, mas com um pouco de boa vontade, compreensão e cooperação de todos os habitantes tudo se fará. «Uma obra nunca se acaba sem ser começada», lá diz o velho ditado.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Vindos da Argentina, onde residiam há longos anos, encontram-se entre nós o nosso amigo e conterrâneo, Sr. Francisco de Castro Vilas Boas e sua Ex.ma Esposa, que fixaram residência temporária nesta freguesia.

A. M.

Sociedade Avícola do Minho (SAM)

S. A. R. L.

Assembleia Geral Extraordinária

Convoco os Senhores Accionistas para uma assembleia geral extraordinária, a realizar no dia 29 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, na sede social, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

Deliberar sobre proposta relativa à nova redacção dos estatutos, reforço do capital social e termos da correspondência emissão.

Cristelo, 21 de Outubro de 1970. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Padre José de Miranda Carvalho)

PILULAS DE
ALHO
ROGOF
EXTRACTO CONCENTRADO
DE ALHO FORTE



contro as manifestações artriticas, reumatismo e velhice precoce

PREPARADO POR:
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Occidental)
À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS
Representantes para Portugal:
CREFAR - R. DA MADALENA, 171-2ª - LISBOA

Areias, S. Vicente, 8

CASA DO POVO

Principiou a construção do novo edifício da Casa do Povo desta freguesia.

Já há muito se aguardava o começo desta grandiosa obra, cujo início se verificou agora, graças ao impulso da dinâmica Direcção, à frente da qual se encontra o Sr. João Faria, homem trabalhador e de iniciativa.

— Na freguesia da Lavra, começaram, também, as obras no prédio que irá servir de «Posto» à Casa do Povo de Areias de S. Vicente. Os benefícios que esta casa tem trazido às populações — local e vizinha — são incalculáveis.

Parabéns, pois, a toda a Direcção pelo esforço que tem desenvolvido a bem das nossas gentes.

FALECIMENTO

Faleceu nesta freguesia a Sr.ª D. Olivia Barbosa Torres, de 31 anos de idade.

Deixou viúvo o Sr. Joaquim Figueiredo Faria, e na orfandade 5 filhinhos de tenra idade.

A família enlutada, apresentamos cumprimentos de pesar.

— C.

Contribuições e Impostos

Encontra-se à cobrança na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, durante o mês de Dezembro, o imposto de minas e águas minerais de 1968, que é pago por uma só vez.

A partir daquele mês pode ainda o pagamento ser efectuado nos sessenta dias seguintes, mas com juros de mora.



VEJA O PROGRAMA DA TV NO MELHOR APARELHO DO MUNDO

TELEFUNKEN

Agente em Barcelos:
ARMANDO FARIA FERNANDES

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 328 • 29 968 • 32 341 • 24 213
RUA DO ALMADA 395 PORTO

Frangos - 23\$ kg. OVOS

Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultores, S.C.R.L.

SEDE EM AFIFE / Telef. 91151

...do Produtor ao Consumidor

POSTOS DE VENDA AO PÚBLICO:

POSTO N.º 1	POSTO N.º 2	POSTO N.º 3	POSTO N.º 4
Viana do Castelo	BARCELOS	Viana do Castelo	Esposende
Rua d/Gramática n.º 74	Mercado Munic.	Mercado Munic.	Rua Narciso Ferreira Junto ao Mercado
	Telef. 82974	Telef. 23851	Telef. 89337

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Cemilo - 144 Telefones: 51 564 • 58878 PORTO

Assine, leia, divulgue o «JORNAL DE BARCELOS»

Tem 150 contos? Tem menos? Tem mais?

— Obtenha já o melhor rendimento

comprando propriedades a **J. PIMENTA, S.A.R.L.**

5.000 clientes satisfeitos recomendam-nos

Apartamentos mobilados desde

150 contos

Informações para aluguer e venda:
LISBOA: Pr.ça Marquês de Pombal, 15-1.º—Telef. 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30—Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora—Serviço permanente—Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias—Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30—Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira—Telef. 28 39 88

Redacção e Administração :
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão :
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
Telefone 62257
VISADO PELA CENSURA

CORTEJO DE OFERENDAS para ampliação do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

As freguesias que se representam no Cortejo de Oferendas, devem concentrar-se, nos lugares indicados, pelas 13,30 horas, onde receberão instruções sobre o desfile, que terá o seu início pelas 14,30 horas.

As representações das freguesias devem seguir os trajectos indicados pela seguinte ordem:

Vindos por Barcelinhos:

— Ruas Duques de Bragança (junto à Esplanada), Barjona de Freitas, Filipa Borges (junto ao Mercado), da Madalena, Campo de S. José e Rua Cândido dos Reis.

Pela Estrada de Esposende:

— Rua da Madalena, Campo de S. José e Rua Cândido dos Reis.

Pela Estrada de Viana do Castelo:

— Rua Dr. Manuel Pais e Campo 5 de Outubro (Jardim Velho).

Pela Estrada de Freixo (Ponte de Lima):

— Campo 28 de Maio e Av. Combatentes da Grande Guerra.

Pela Estrada de Prado:

— Avenidas da Estação do Caminho de Ferro, Alcaides de Faria e Combatentes da Grande Guerra.

ORDEM DO DESFILE

I Parte:

— Representações das actividades humanitárias, culturais e desportivas Barcelinenses.

II Parte:

— Corporações de Bombeiros Voluntários convidadas, antecedida de uma banda de música.

III Parte:

— Desfile das representações das freguesias do concelho e circunvizinhas com as suas ofertas.

PERCURSO

— Concentração nas ruas convergentes ao Monumento do Bombeiro Voluntário, desfilando pela Avenida Dr. Oliveira Salazar, Passeio das Obras, Avenida Dr. Sidónio Pais até ao Largo da Granja, onde na Tribuna de Honra estarão as mais altas individualidades convidadas a assistir ao Cortejo.

— A todos que com entusiasmo colaborem no brilhantismo do Cortejo aos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, UM MUITO OBRIGADO.

INDICAÇÕES

— As Corporações de Bombeiros, devem procurar movimentar-se pelas ruas não destinadas às freguesias participantes no Cortejo e concentrarem-se no Campo da Feira nos arruamentos paralelos à Avenida Combatentes da Grande Guerra;

— As representações Barcelinenses devem concentrarem-se na Av. Dr. Oliveira Salazar;

— Nas entradas da Cidade estarão representantes da organização, que prestarão todos os esclarecimentos;

— A Cidade, será sinalizada com setas indicativas, que devem ser respeitadas;

— O movimento de trânsito normal será feito:

Entrada na Cidade vindo por Barcelinhos, pela Rua Faria Barbosa, Jardim das Barrocas até aos Correios, devendo evitar, o Campo de S. José, Campo 5 de Outubro e Largo da Granja;

As saídas da Cidade, estarão asseguradas, visto apenas se ocupar uma faixa de rodagem.

Nota Importante:

Pede-se aos Ex.mos Srs. Presidentes das Juntas e seus colaboradores que marquem a presença da sua freguesia com um letreiro bem visível.

Sociedade

Aniversários

SEXTA-FEIRA, 13

Menina Maria de Fátima Freitas de Sousa Basto, Menina Maria de Fátima da Cruz Sousa Lima e D. Ermelinda Gonçalves Dias Gaspar.

SABADO, 14

D. Fernanda Augusta Marinho da Silva, D. Arminda Adolfinia Roriz Pereira e Menino José Humberto Beleza Ferraz Gonçalves Maciel.

DOMINGO, 15

Dr. Luís Maria de Carvalho, Carlos Eduardo Matos Silva Correia, Francisco José Almeida Sampaio Fernandes, Manuel Figueiredo Santos e Menino Carlos Brito de Almeida.

SEGUNDA-FEIRA, 16

D. Maria Amélia Fernandes de Sousa, D. Júlia Matos Lopes Almeida, Guilherme Ferros Pimentel e António Miguel Carneiro de Vilhena Coutinho.

TERÇA-FEIRA 17

Dr. Nuno Barroso e Mário Constantino Araújo Leite da Silva Lopes.

QUARTA-FEIRA, 18

Dr. Joaquim Furtado Martins e Manuel dos Santos Reis.

Auspicioso enlace

No passado dia 18 de Outubro, realizou-se, em Coimbra, o enlace matrimonial da Sr.a Dr.a D. Maria de Fátima Ferros Pimentel, filha da nossa conterrânea Sr.a D. Maria da Assunção da Silva Ferros Pimentel e do nosso distinto amigo, Sr. Dr. Guilherme de Figueiredo Pimentel, ilustre Professor e Vice-Reitor do Liceu Nacional de D. Duarte, naquela cidade, com o Sr. Engenheiro António Arménio Vaz Serra Pacheco, Tenente da Armada, filho da Sr.a D. Esmeralda Vaz Serra Pacheco e do Sr. João Dias Pacheco, proprietários em Amoreira Cimeira, concelho de Pampilhosa da Serra.

A cerimónia decorreu na Igreja do Seminário do Instituto Missionário do Sagrado Coração de Maria, freguesia de Nossa Senhora de Lourdes, a Montes Claros, em cujos salões foi servido depois um finíssimo copo de água aos numerosos convidados, fornecido pela conhecida e conceituada casa coimbrã «Pastelaria Império».

Foi celebrante o padrinho de baptismo da noiva, Sr. Padre Manuel Correia, digno Pároco de Adaufe, Braga. Apadrinharam o acto, pela noiva, o Sr. Jorge Custódio Gomes, industrial em Coimbra, proprietário das Fábricas Lusa e sua Esposa, Sr.a D. Carlinda Nunes da Cunha Gomes, e pelo noivo, seu tio e padrinho de baptismo, Sr. Padre Aníbal Dias Pacheco, mui ilustre Pároco da freguesia de S. José, de

Barcelos dia-a-dia

Para quando em Barcelos o regresso da sua Unidade Militar?

Continua esta cidade desfalcada da sua «Unidade Militar» desde 1926 — do seu tão saudoso Batalhão de Infantaria 8.

Durante muito tempo ainda se falou do seu regresso, até porque a cidade perdeu um poderoso elemento económico e social da sua vida local.

Entre os inúmeros motivos que justificam as razões que Barcelos possui para se queixar da perda de tão valioso e elementar padrão económico-social, a ausência do seu «Quartel» é também prejudicial à economia nacional.

A concentração na terra dos milhares de mancebos anualmente chamados às fileiras, além de outras vantagens, reduziria os encargos dos cofres públicos.

A maioria da nossa gente, por enquanto e felizmente, ainda é da lavoura.

Agora que tanto se fala em ajudar a grave situação agrícola, com premente necessidade de actualização nacional, não seria também oportunidade de facilitar a vida às famílias da lavoura com o serviço militar dos seus filhos na sua própria região?!

Ao falar-se deste problema os entendidos justificavam-no com razões militares; mas, como essas táticas de guerra com as evoluções do progresso, parecem estar todas alteradas, cremos que os argumentos apresentados já não são válidos — isto na nossa modesta opinião — e ainda porque sendo pai de militar actualmente no Ultramar, sabemos quanto custa às disponibilidades familiares, as necessidades dos mancebos, que se submetem à preparação militar em terras distantes, embora dentro do Continente. O dever militar é dever sagrado que todos cumprem da melhor vontade e até com orgulho, como se verifica no Ultramar, onde a heroicidade e o patriotismo dão as mãos fraternalmente, para defesa e prestígio de Portugal. Porém, o seu recrutamento podia e devia ser realizado na cidade sede do concelho.

Coimbra, e sua tia e madrinha de baptismo, Sr.a D. Maria José Dias Pacheco.

Ao copo de água, que serviu de pretexto à reunião dos familiares dos noivos, colegas e pessoas das relações e amizade de suas famílias, estiveram presentes mais de uma centena de pessoas, que se nos torna impossível enumerar.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Algarve.

Ao novo lar cristão, bem como a quantos lhes são queridos, desejamos as maiores venturas e bênçãos do Céu.

Luzes da Cidade

Resigne-se o leitor — indiferente a um problema, que infelizmente se repete este ano mais uma vez —, mas tenho de abrir um parêntesis, para voltar a falar do irregular horário da iluminação pública a que a cidade está sujeita todos os anos.

Acesa em muitas zonas tardiamente e na maioria das vezes, apagada cedo de mais.

Estará este procedimento de harmonia com a posição dum terra que é cidade, ...e mais, Zona de Turismo?...

A resposta poderá ser dada por aqueles — e são muitos — que às primeiras horas da manhã, obrigatoriamente os deveres profissionais impõem presença efectiva, a horas bastante distantes das estabelecidas ao comércio ou aos funcionários públicos, e que merecem igualmente respeito e consideração. Está neste caso os dedicados servidores da comunidade industrial, os utentes dos transportes ferroviários, os distribuidores do pão e do leite, etc.

Melhoramentos que se impõem

O Largo dos Bombeiros e a Rua da Palha são, por natureza, zonas irmãs gémeas, do Largo da Porta Nova, que muito justificadamente mereceram as atenções dos responsáveis pelos destinos de Barcelos e do Governo, para uma melhoria de harmonia com o local e monumentos que lhe emprestam magestade e sabor medieval.

Já em tempos habilitados por alguns proprietários e comerciantes da Rua da Palha ou Bom Jesus da Cruz, denunciámos o seu propósito de auxiliarem o Município nos encargos dum melhoría, tão necessária como útil, a tão típica artéria que abraça a melhor sala de visitas da urbe barcelense. Desprezar tão útil como exemplar atitude, foi, para nós, surpresa que não contávamos, até porque o Município Barcelense, tem actualmente a presidir aos seus destinos, o Homem Público, dinâmico, que vive com indesejável bairrismo os problemas de Barcelos, o Dr. Vasco de Faria.

O Largo dos Bombeiros, ou Largo Dr. José Novais, é outra zona congénere à primeira, a exigir também as atenções para o seu arranjo, dada a necessidade de espaços disponíveis, para estacionamento de veículos. Como se encontra, dá motivo a comentários que nada prestigia a edilidade barcelense, dado que se presta à indisciplina na arrumação dos veículos estacionados, cria problemas à saída e entrada dos Bombeiros e compromete a segurança de crianças destinadas à Creche de S.ta Maria e do Colégio D. António Barroso, onde — não repugna afirmar — há indisciplina no trânsito e um amontoado de pedras, a tentar as crianças, por irrequietas, ao perigo.

(Continua na 2.ª página)

Falsas declarações

(Conclusão de 1.ª página)

violências cometidas em nome da paz e dos Direitos do Homem consistam elas na invasão de países civilizados como a Hungria e a Checoslováquia, em raptos ou atentados cometidos contra todas as regras do direito e da justiça como aqueles que terminaram no bárbaro assassinato de diplomatas, sem esquecer o do pobre Tchombé que, com a indiferença mundial, foi raptado por criminosos que nada sofreram, metido nas prisões de um dos países «libertários» do mundo, de onde só a morte o libertou. Pois nada disso a que assistimos um pouco por toda a parte sofreu condenação equivalente nas páginas dessas publicações que fazem chover sobre nós as mais torpes acusações e as mais injustas críticas e parecem aclimatadas, nesta época de violências sem conta e de injustiças sem par, a toda a onda de devassidão e de brutalidade que alastra pelo mundo.

ALBERTO MARCELINO

PEQUENOS ANÚNCIOS

<p>Casa Sialal NOVA SECÇÃO DE Laboratório de Análises de Vinho Telef. 82486 BARCELOS</p> <p>Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra Oficina: Mercedes - Barcelinhos Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro BARCELOS — TELEF. 82889</p>	<p>Móveis Evangelista Cardoso Móveis completas e avulso, em todos os estilos. COLCHOARIA E TAPEÇARIA Oficina em S. Pedro de Vila Frescaíña Rua Dr. Manuel Pais, 2 — Telef. 82521 BARCELOS</p> <p>ALTO-FALANTES ...prefira sempre a Casa Soucasaux Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos Telefone: 823458 BARCELOS</p>	<p>GARAGEM MACHADO Telef. 82468 BARCELOS</p> <p>Venda de automóveis novos e usados Reparações de automóveis, camiões e motores</p>	<p>PARA PRESENTES... fixe somente esta Casa: Ourivesaria Milhazes Fidal: R. D. António Barroso — BARCELOS Sede: Rua 5 de Outubro, 85 PÓVOA DE VARZIM</p> <p>Casa Sialal NOVA SECÇÃO DE Drogaria e Perfumaria Telef. 82486 BARCELOS</p>	<p>Casa Sialal TUDO PARA A LAVOURA BARCELOS</p> <p>Móveis TELES MAIS BONITOS MAIS BARATOS ELHOR SORTIDO Tudo e género de Colchoaria, Mapas, Sofá-camas, Divãs de ferro art. e Mobilização marítima Tapetes Carpetas e Alcatifas Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS</p>
--	--	---	---	--